

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 16

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2025

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 EXT. CASA DE MANUEL - FACHADA - DIA

1

Manuel e Wilma deixam a casa, encontram Helena esperando a frente da residência, seu carro logo atrás, em suas mãos vemos uma caixa de madeira.

MANUEL

Helena?

HELENA

Queria ver com meus próprios olhos que tu está nessa casa caindo aos pedaços.

Manuel se aproxima, mas Wilma ficada parada ao lado da porta.

MANUEL

Bom, já viu... Pode ir embora.

Helena sorri e ergue a caixa.

HELENA

Tenho que te entregar isso, como prometi, as fotos suas e da índia da tua mãe.

Manuel se aproxima, olhando desconfiado para Helena. Pega a caixa.

Manuel abre a caixa, vê as fotos de sua mãe ali, fecha.

HELENA (cont'd)

Escuta, guri... Tu vai ficar na cidade, mesmo? Não tinha sua vida em Porto Alegre?

MANUEL

Tenho uma vida aqui também.

HELENA

Que vida? Teu pai morreu.

Manuel fecha sua cara, bravo.

MANUEL

Exatamente, meu pai faleceu... Mas a fazenda dele, a casa...

HELENA

São minhas agora. Minhas e do meu filho.

MANUEL

E eu tenho um emprego, uma casa para reformar. O Daniel.

HELENA

Não vai embora mesmo?

MANUEL

Não vou. Vou ficar e recuperar minha casa e a minha fazenda.

Helena fica encarando Manuel por alguns segundos, em silêncio, mas seus olhos eram como se houvesse ali duas armas apontadas para o rapaz.

HELENA

Que a guerra comece, então.

Em Helena e Manuel.

2 INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA

2

Manuel sentado em uma cadeira, a caixa de madeira em seu colo, Wilma ao seu lado.

WILMA

Está tudo bem, meu filho?

Manuel suspira e concorda com sua cabeça.

MANUEL

Sim, está tudo bem, dinda... Obrigado por se preocupar comigo.

WILMA

Depois de tudo, essa mulher não vai te deixar em paz?

MANUEL

Acho que não, acabei de desafiar ela.

Manuel abre a caixa de madeira.

WILMA

E vai mesmo ir em frente com essa história de recuperar a fazenda?

Manuel olha para Wilma e concorda com sua cabeça.

MANUEL

Claro... Agora eu tenho que ir em frente, não posso amarelar.

Manuel sorri ao olhar para as fotos de sua mãe.

MANUEL (cont'd)
Eu tenho que fazer isso pelo meu pai,
madrinha... E pela minha mãe também,
pela minha família.

Em Manuel, sorrindo, olhand as fotografias.

3 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

3

Helena entra no escritório com fúria, caminha até a mesa do escritório e em seguida joga algumas pastas no chão com raiva, grita.

HELENA
(GRITA)
AAAAAAAAAAAAAH!

Helena pega um copo que estava em cima da mesa, joga contra a porta, mas, ao mesmo tempo, a porta se abre.

Assustada, Hermínia dá um passo para o lado, o copo acerta a parede e se torna apenas cacos.

HERMÍNIA
Dona Helena...

HELENA
Estou com tanto ódio, com muito
ódio...

Sem entender, Hermínia se aproxima.

HERMÍNIA
O que aconteceu, senhora?

HELENA
Aquele índio... Aquele, aquele bugre
me desafiou, que ódio eu tenho dele!
Que ódio, tenho que tirar ele do meu
caminho de uma vez por todas.

HERMÍNIA
Mas, eu não estou entendendo, senhora...
O que ele disse?

HELENA
Ele disse! ELE DISSE! Disse que vai
ficar na cidade, recuperar a
fazenda... Essa casa! Mas eu não vou
deixar, Hermínia...

HERMÍNIA

E ele poderia fazer isso, senhora?

Helena fica em silêncio, pensa rápido.

HELENA

Não importa... Se ele tentar, vai ser a pior ideia que ele vai ter porque eu para cima dele com tudo, COM TUDO!

Em Hermínia.

4 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA

4

Em José Henrique, vestindo apenas uma toalha em sua cintura e secando seus cabelos com outra.

Inês entra em cena, falando mancinho, diminuída.

INÊS

Podemos conversar, Zé?

José Henrique se vira.

JOSÉ HENRIQUE

Quer conversar sobre a nossa conversa mais cedo?

Inês concorda com sua cabeça.

INÊS

Sim, por favor...

José Henrique suspira, deixa a toalha que secava seu cabelo em cima da sua cama.

JOSÉ HENRIQUE

O que temos para conversar sobre isso, Inês? Francamente? Tu fez tudo pelas minhas costas, tchê... Decidiu isso tudo com minha mãe, está aí. Não precisamos conversar.

INÊS

Mas... Se quiser, podemos adiar o casamento, podemos escolher a data que você quiser, Zé...

JOSÉ HENRIQUE

Já foi decidido, agora tu é a melhor amiga da minha mãe, vai ser assim, não é? As duas decidem tudo sem me consultar antes.

José Henrique se vira de costas para ir até seu armário, Inês não gostou do tom que ele falou.

INÊS

Me trata assim por quê? Porque estou amiga da sua mãe ou porque ainda tem sentimentos pelo Manuel?

José Henrique se vira, encara Inês.

JOSÉ HENRIQUE

O que isso importa agora?

INÊS

Como o que isso importa? Tem sentimentos por ele?

O rapaz faz um silêncio que pode ser interpretado como um sim.

JOSÉ HENRIQUE

Não importa. Vamos nos casar e ele... O Manuel tem ao Daniel agora, não importa mais nada.

Inês engole a seco o que escutou, seus olhos tremem de tristeza e ódio.

INÊS

Nos falamos mais tarde.

Inês deixa o quarto.

José Henrique respira fundo.

5 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - NOITE

5

Aos poucos vemos a noite chegando na fazenda, as casas dos colonos vão ficando iluminadas.

Vemos a fachada da casa grande com as luzes externas ligadas e as de dentro também.

6 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

6

Helena e Inês em cena.

INÊS

Acontece que o Zé não gostou de nós duas termos marcado a data sem pedir a opinião dele.

HELENA

Ah, por favor, José Henrique que lide com suas frustrações, minha filha.

INÊS

Mas não acha que se ele ficar ainda mais bravo por nós duas estarmos decidindo tudo do casamento...

HELENA

Ele não vai, agora que escolhemos a data, ele vai querer que a gente faça tudo mesmo.

Inês suspira.

INÊS

Não, acho que seria melhor a gente adiar e convencer ele a escolher a data comigo.

Helena franze sua testa.

HELENA

Tá maluca? Se tu adiar esse casamento, vai dar mais tempo dele ir atrás daquele índio.

INÊS

Helena, mas...

HELENA

Se adiar o casamento, aí mesmo que tu vai perder o meu filho, guria! Que coisa, não sabe ser mulher de verdade? Na Europa as gajas não sabem como segurar um homem?

Inês fica quieta, baixa sua cabeça.

HELENA (cont'd)

Olha, Inês, escuta bem o que vou te dizer... Se tu der para trás nos nossos planos e fazer meu filho correr para aquele índio, aquele bugre, não precisa ser você a noiva dele porque eu posso muito bem te mandar de volta pra tua terrinha e escolher uma mulher que saiba como levar o José Henrique nas rédeas!

Helena saí de cena.

Sozinha, Inês passa a mão sobre seu peito, desconfortável com o que acabou de escutar.

[ABERTURA]

7 INT. CASA DE BERENICE E ANA - SALA DE ESTAR - NOITE

7

Ana está sentada a mesa, lê uma revista de fofoca sobre celebridades e telenovela.

Berenice entra em cena com um prato de comida, deixa a mesa perto de Ana.

Ana olha para o prato e em seguida para Berenice.

ANA

Não vai comer, Berê?

Berenice nega com sua cabeça, mas senta a mesa.

BERENICE

Não estou com apetite nos últimos dias.

Ana estranha.

ANA

Mana, tu está bem? Quer dizer... Ultimamente tu anda cansada, sem fome...

Berenice ajeita seus cabelos.

BERENICE

Não, eu estou bem, sim... Só estou cansada por causa do trabalho, sabe como é.

Ana não se convence com a desculpa.

ANA

Sim... Mas é só isso mesmo?

BERENICE

Claro que sim. Eu só estou cansada mesmo... O Daniel me passou uns remédios, quer dizer... Remédios não, umas vitaminas.

ANA

Entendi.

BERENICE

Vou te deixar jantar em paz, tá bem?
Preciso me deitar que amanhã o dia
começa cedo!

Berenice levanta da cadeira, caminha na direção de seu quarto, Ana observa o andar incomodado e lento da irmã, com desconfiança.

8 INT. CASA DE BERENICE E ANA - QUARTO DE BERENICE - NOITE 8

Sentada em sua cama, Berenice retira seus sapatos. Vemos seus tornozelos inchados, desproporcionais, assim como seus pés.

Berenice suspira enquanto passa a mão na região, sente dor e desconforto.

BERENICE

Que alívio tirar esses sapatos... Vou
ter que ir trabalhar de chinelos e
meia agora...

Berenice observa mais uma vez seus pés e tornozelos, em seguida, desvia seu olhar com medo, com nojo.

9 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE JANTAR - NOITE 9

Sentados a mesa vemos Fausto e Manuel.

MANUEL

Mas, padrinho, tenho certeza de que o
bolicho vai ficar muito bonito depois
que a gente fazer a reforma para
começar a vender lanche.

FAUSTO

Tu e a Ana estão tão animados com
isso... Espero que realmente dê
certo.

MANUEL

Ah, eu tenho certeza que vai dar
certo, a ideia da Ana foi ótima, ela
tem visão para os negócios.

Fausto e Manuel riem, se divertindo.

Wilma entra em cena com uma travessa em mãos.

WILMA

Olha o jantar... Eu fiz um arroz com galinha que está muito bom, olha... Galinha na granja, hein.

MANUEL

Ai, eu adoro arroz com galinha.

Wilma senta a mesa.

WILMA

Eu garanto que está, ó, de lamber os beiços.

FAUSTO

E a Alice? Ela não vem jantar?

Wilma, sentada, se vira para a porta.

WILMA

Alice! O jantar está pronto!

Alice entra em cena pela porta da sala de estar, quando ela encontra Manuel, fecha sua cara, Manuel percebe e estranha.

ALICE

Perdi minha fome.

Alice dá as costas e deixa a sala de jantar.

Manuel olha para Wilma e Fausto que tentam disfarçar.

MANUEL

Isso foi por minha causa?

Fausto suspira.

FAUSTO

Sabe como é filho... A Alice sempre foi muito apaixonada pelo Daniel.

WILMA

Desde que ele chegou na cidade... Ela nunca superou esse amor não correspondido.

MANUEL

Não, mas ela é a neta de vocês. Não podemos ficar nesse clima, eu vou ficar aqui até a minha casa estiver pronta...

Manuel levanta da mesa.

WILMA
O que vai fazer?

MANUEL
Vou conversar com ela.

Manuel deixa a sala de jantar.

10 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - NOITE

10

Alice deitada em sua cama.

A porta do quarto abre, Manuel entra em cena.

ALICE
O que tu quer?

MANUEL
Podemos conversar? Prometo que vai ser bem rápido...

Alice se ajeita em cima da cama.

ALICE
Fala.

MANUEL
Eu acho que temos que conversar sobre o Daniel... Olha Alice, não podemos continuar nessa competição que só existe na sua cabeça.

Alice arqueia sua sobrancelha, ficando brava.

ALICE
O que tu quer dizer com isso?

MANUEL
Eu estou tentando dizer que... Tu tem que aceitar, compreender o fato de que o Daniel não gosta de mulheres...

Alice fica em silêncio, escutando.

MANUEL (cont'd)
Suas chances com ele são muito poucas, poquíssimas...

Alice ri na cara de Manuel e em seguida levanta da cama.

ALICE
Quem tu pensa que é para me falar alguma coisa nesse sentido?
(MORE)

ALICE (cont'd)
Me dar conselhos? Eu não preciso dos
teus conselhos...

Manuel fica desconfortável.

MANUEL
Estou te falando como amigo... Como
afilhado dos teus avós, não quero que
fique esse clima entre nós dentro
dessa casa.

ALICE
E quem tu pensa que é para me dizer
se o Daniel pode ou não me desejar...
Vou te mostrar, te mostrar que ele
pode me desejar sim!

MANUEL
Eu não quero competir contigo Alice,
uma competição onde tu já está
perdendo.

Alice aponta para a porta.

ALICE
Vai embora, saí do meu quarto! Saí do
meu quarto!

Manuel fica em silêncio, concorda com sua cabeça.

ALICE (cont'd)
Vai embora, vai!

Alice empurra Manuel.

Manuel deixa o quarto.

11 INT. CASA DE RAMIRO - QUARTO DE BRUNO - NOITE

11

A iluminação do quarto vinha de fora, do luar.

Vemos Bruno sentado em sua cama, ele está com sua mochila ao
seu lado e coloca ali dentro seu caderno, agenda e depois
seu estojo, seus livros.

Bruno sorri.

BRUNO
Amanhã eu vou para escola...

Ouvimos um barulho vindo da sala, Bruno se assusta e olha
para a porta do seu quarto.

12 INT. CASA DE RAMIRO - SALA - NOITE

12

A luz da sala está ligada, vemos Ramiro podre de bebado, sentado a mesa com um copo de cachaça em mãos.

Bruno entra na sala.

BRUNO

Papai?

Ramiro olha para o filho, os olhos fechados. Tonto.

RAMIRO

Tu tá muito quieto, guri... O que tu tá fazendo?

Bruno pensa.

RAMIRO (cont'd)

O que tu tá fazendo?

BRUNO

Tava arrumando minha mochila pra aula, amanhã.

Ramiro bate na mesa, Bruno recua, assustado.

RAMIRO

Eu já te disse que tu não vai pra escola!

BRUNO

Mas eu quero ir... Meus colegas daqui falaram que o professor novo é muito legal!

Ramiro levanta. Ainda assustado, Bruno recua.

RAMIRO

Amanhã mesmo tu vai pro laranjal comigo, guri!

BRUNO

(GRITA)

NÃO QUERO!

Ramiro acerta um tapa na cara de Bruno.

RAMIRO

Guri mal criado!

BRUNO

(CHORANDO)

Pai...

Bruno corre para seu quarto.

RAMIRO
(GRITA)
E TU NÃO VAI GRITAR MAIS COMIGO, SE
NÃO A SURRA VAI SER PIOR!

Ramiro caminha até a mesa, tropeçando.

FADE PARA:

13 **EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA** 13

Amanhece no horizonte da cidade.

Vemos imagens da preça principal, da fonte e das ruas desertas pela manhã.

14 **EXT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA** 14

Vemos o trem chegando a estação, a fumaça deixando a chaminé.

As pessoas desembarcam. Vemos um homem bem vestido, de terno, uma maleta em suas mãos, esse é DR. MARIANO.

Vai para o Dr. Mariano indo em direção a banca da estação de trem.

DR. MARIANO
Bom dia...

ATENDENTE
Sim, o que o senhor gostaria?

DR. MARIANO
Sabe me informar como faço para chegar na Fazenda Laranjais do Paraíso?

Em Dr. Mariano.

15 **INT. CASA GRANDE - SALA DE JANTAR - DIA** 15

José Henrique, Inês e Helena reunidos a mesa com o café da manhã servido.

HELENA
Hoje o dia vai ser maravilhoso.

JOSÉ HENRIQUE

Ah é, por qual motivo?

HELENA

Porque Inês e eu vamos até Santa Maria comprar algumas coisas para o casamento de vocês.

JOSÉ HENRIQUE

Ah é...

José Henrique olha para Inês que fica sem jeito.

HELENA

Naturalmente, voltaremos apenas a noite.

José Henrique força um sorriso.

JOSÉ HENRIQUE

Bom, vou ficar esperando as duas ansioso.

INÊS

Mas se você quiser ir com a gente, meu amor...

JOSÉ HENRIQUE

Não, obrigado. As duas estão tão amigas que eu não quero estragar as suas compras... E também eu quero começar a me ocupar dos negócios da fazenda.

INÊS

Entendi.

HELENA

Faz muito bem, meu filho... Sim, está na hora de ti ficar a frente dos negócios da fazenda, ficar a par de tudo!

Em Helena, sorrindo.

16 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

16

Antônia e Annabela também estão tomando seu café da manhã.

ANNABELA

Antônia...

ANTÔNIA
O que foi, guria?

ANNABELA
Já conversou com a Hermínia sobre
aquela carta que ela deixou cair?

ANTÔNIA
Ainda não, guria... Não tive tempo de
conversar com a víbora.

ANNABELA
Mas...

Nesse momento, Hermínia entra em cena. Annabela para de
falar rapidamente.

Hermínia vai até a mesa em que a térmica de café se encontra
e se serve, percebe que Antônio e Annabela estavam a
observando.

HERMÍNIA
Por acaso as duas perderam alguma
coisa na minha cara?

ANNABELA
Que grossa...

ANTÔNIA
Não é isso, não...

HERMÍNIA
Então, por que não param de me olhar?

Antônia se aproxima.

ANTÔNIA
Olha, tu deixou cair ontem.

Antônia engrega o papel dobrado para Hermínia que
prontamente reconhece.

ANTÔNIA (cont'd)
Por que nunca contou que tem um
filho?

Hermínia pega o papel.

HERMÍNIA
Mas que coisa... Como lê o que não te
pertence? Velha fofqueira.

ANTÔNIA

Calma aí, tu deixou cair e eu juntei do chão. Fui movida pela curiosidade.

HERMÍNIA

Curiosidade... Sabia que a curiosidade matou o gato?

ANTÔNIA

Que isso... A gente só ficou curiosa porque tu nunca disse pra ninguém que tem um filho.

HERMÍNIA

Deixa de ser fofoqueira!

Hermínia deixa a cozinha com a xícara de café em mãos.

Antônia se vira para Annabela.

ANTÔNIA

Mas minha senhora...

Em Annabela.

17 INT. ESCOLA - DIRETORIA - DIA

17

Manuel sentado de frente para a mesa da Irmã Maria das Dores.

MANUEL

Precisamos fazer alguma coisa, Irmã.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Já conversamos sobre isso duas vezes, Manuel. Não posso fazer nada, aqui na cidade não chega essas políticas de auxílio.

Manuel suspira.

MANUEL

Mas ainda assim...

IRMÃ MARIA DAS DORES

Eu realmente não sei o que posso fazer sem os auxílios legais.

MANUEL

Irmã... Eu estive na casa do Ramiro, eu acredito que ele bebe, eu tenho medo do que pode acontecer com o menino se ele continuar tentando fugir pra vir para a escola.

A Irmã suspira.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Nesse caso, a única coisa que podemos fazer é rezar e pedir para que Deus olhe para essa família.

Em Manuel.

18 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - DIA

18

Em Alice, observando a pilula que Ana lhe deu. Ela sorri.

ALICE

Hoje é o dia que tu vai ser meu, Daniel... Vai ser só meu.

Em Alice, sorrindo.

[INTERVALO]

19 INT. POSTO DE SAÚDE - CONSULTÓRIO - DIA

19

Daniel e Berenice em cena.

DANIEL

Pelo o que tu conta, teus sintomas só vem piorando.

BERENICE

Pois é, Daniel... Olha, eu nem consigo mais calçar meus tênis, meus sapatos... Só consigo colocar meia e chinelos. Ainda assim, as meias ficam apertadas.

DANIEL

Tem que contar para tua irmã de uma vez, para ela poder te ajudar, Berenice...

BERENICE

Não, eu não posso. A Ana tem que se preocupar com as coisas dela, não precisa se ocupar comigo.

Daniel suspira.

DANIEL

Mas se os teus sintomas continuarem piorando, tu vai precisar de ajuda, Berenice.

BERENICE

Tu diz...

DANIEL

Sim, vai precisar de uma máquina para fazer a função dos teus rins até conseguir um transplante.

Berenice suspira profundamente.

DANIEL (cont'd)

Por quanto tempo tu acredita que vai conseguir esconder isso de todos?

Em Berenice.

20 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

20

Vemos o Dr. Mariano parado na sala de estar, então, José Henrique entra em cena pelo escritório.

JOSÉ HENRIQUE

Pois não?

Dr. Mariano se vira, olha para o rapaz e sorri.

DR. MARIANO

Boa tarde, me chamo Mariano... Sou Advogado do Senhor Moacir Queiroz.

José Henrique estranha.

JOSÉ HENRIQUE

O antigo advogado...

DR. MARIANO

O antigo?

JOSÉ HENRIQUE

Sim, na leitura de testamento, quem fez todos os trambites foi o advogado da minha mãe.

Dr. Mariano parece ter entendido a situação, ele apenas concorda com sua cabeça.

DR. MARIANO

O filho do Moacir, o Manuel se encontra? Eu gostaria de falar com ele.

JOSÉ HENRIQUE

O Manuel se mudou para a casa que o Moacir deixou para ele.

DR. MARIANO

A casa... Tu diz uma casinha que fica na cidadezinha aqui.

José Henrique concorda com a cabeça.

JOSÉ HENRIQUE

O que tu gostaria de falar com ele?

DR. MARIANO

Eu queria... Bem, oferecer meus serviços para ele, sabe... Todo mundo hoje em dia precisa de um advogado.

Dr. Mariano ri, mas José Henrique ainda acha estranho.

JOSÉ HENRIQUE

Certo.

DR. MARIANO

Obrigado pela ajuda, José Henrique, certo?

JOSÉ HENRIQUE

Isso.

DR. MARIANO

Obrigado, vou indo agora.

Dr. Mariano se encaminha para a saída.

Em José Henrique, coçando sua nuca.

21 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

21

Vemos Fausto e Ana atrás do balcão.

ANA

Não sei não, Seu Fausto, mas a minha irmã está andando estranha...

FAUSTO

Já pensou em perguntar pra ela guria.

ANA

Sim, mas ela sempre fala que tá bem,
que tá bem, mas tá na cara que não.

FAUSTO

Pois é, com o tempo ela te conta.

Alice passa por ali, para em frente ao balcão.

ALICE

Eu vou dar uma volta e já volto.

FAUSTO

Onde que tu vai, gurria.

ALICE

Até mais, vô...

Alice sorri e em seguida deixa o bolicho.

Fausto respira fundo.

FAUSTO

Essa gurria tá aprontando alguma
coisa, Ana?

ANA

Não sei, Seu Fausto... Eu também
queria saber.

O Dr. Mariano entra no bolicho.

DR. MARIANO

Boa tarde...

FAUSTO

Boa tarde, doutor...

DR. MARIANO

Olá, eu me chamo Mariano... Eu era
advogado do Moacir Queiroz, o senhor
deve ser o Fausto...

FAUSTO

Sou sim, padrinho do filho dele, o
Manuel.

DR. MARIANO

Ah, com o senhor que eu gostaria de
falar mesmo. Sabe onde posso
encontrar o Manuel? Não sei o
endereço da tal casinha que o
falecido deixou para ele.

FAUSTO

Ah, o Manuel tá morando aqui até a casa ficar pronta, ela tava precisada de umas reformas... O senhor quer que eu o chame?

DR. MARIANO

Por favor, preciso conversar com ele... É um assunto urgente.

FAUSTO

Certo... Ana, eu vou levar o doutor pra casa, tu pode ficar de olho aqui?

ANA

Claro, Seu Fausto.

Fausto saí de trás do balcão.

DR. MARIANO

Muito obrigado.

FAUSTO

Disponha, doutor... Vem comigo.

Fausto e o Dr. Mariano deixam o bolicho.

22 **EXT. CASA DE DANIEL - FACHADA - DIA**

22

Em Alice, esperando em frente a casa.

Vemos Daniel se aproximando a pé, ele estranha a presença da garota.

DANIEL

Alice? O que tu tá fazendo aqui?

Alice faz uma cara de tristeza, de abandono.

ALICE

Desculpa vim te incomodar, Daniel, mas eu preciso conversar contigo.

DANIEL

Aconteceu alguma coisa? Parece preocupada.

ALICE

Sabe, com essa história de alvará da prefeitura... De liberação, de reforma do bolicho, eu ando preocupado como meu avô.

Daniel para pensar, compreende.

DANIEL
Certo, vamos entrar para conversar.

Alice sorri, coloca seu cabelo atrás da orelha.

ALICE
Vamos.

Em Daniel abrindo a porta.

23 INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA

23

Alice perto do sofá enquanto Daniel fecha a porta.

ALICE
Eu estou com sede, posso pegar um
copo de água?

DANIEL
Claro, sintá-se em casa.

Alice sorri e caminha para a pia do outro lado, Daniel senta no sofá, fica de costas para Alice.

ALICE
Quer um copo de água também?

DANIEL
Sim... Vim caminhando, meu deu sede.

Alice abre a geladeira e pega a garrafa de vidro com água, dois copos e serve.

A garota pega a pilula e abre a mesma, despejando o pó de dentro em um copo, mexe com o dedo até o pó se dissolver.

Alice leva os dois copos, senta ao lado de Daniel e entrega um para ele.

ALICE
Aqui...

DANIEL
Certo... Tu disse que anda preocupada.

ALICE
Sim, o seu Fausto anda tão estressado, tenho medo que ele possa ter um desses ataques que a gente vê na televisão.

Alice bebe sua água e fica observando Daniel.

DANIEL
Mas um ataque não vem assim...

Daniel bebe um gole generoso da sua água. Alice fica observando.

DANIEL (cont'd)
O seu avô sempre teve uma saúde de ferro, até melhor do que a minha. Nunca vi ele ficar gripado desde que cheguei na cidade.

ALICE
Verdade, mas ainda assim... Eu gosto muito dele.

Daniel deixa o copo em cima da mesa de centro da sala, passa a mão sobre seu rosto e boceja.

DANIEL
Nossa, que sono.

Alice deixa seu copo no lado do copo do médico.

ALICE
Sabe, Daniel... Na verdade eu não vim falar sobre o meu avô.

DANIEL
Ah, não?

ALICE
Não, eu vim falar como eu gosto de ti.

Daniel tenta manter os olhos abertos, estão pesando.

DANIEL
Pensei que já tínhamos falado disso, Alice...

ALICE
Mas, tu nunca olhou para mim direito, aposto que quando começar a me perceber, vai me querer.

DANIEL
Não é bem assim...

Daniel estava com dificuldade de se manter acordado, então, Alice aproveita e avança para cima dele, o beijando.

Daniel é pego de surpreso pelo beijo, tenta tirar a garota de cima, mas está com o corpo pesado, sonolento. Alice segue com o beijo.

24 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

24

Manuel, Wilma e o Dr. Mariano sentados a mesa.

MANUEL

Lembro do senhor, lembro que trabalhava pro meu pai antes mesmo de eu nascer.

Dr. Mariano sorri e concorda com sua cabeça.

DR. MARIANO

Isso mesmo....

WILMA

Mas o que o senhor quer conversar com o Manuel?

DR. MARIANO

Bom, é um assunto delicado, mas eu tenho quase certeza de que o testamento que foi lido, não é o mesmo que sei pai me pediu para registrar.

Manuel e Wilma trocam olhares.

WILMA

Nós chegamos a pensar nisso, doutor.

MANUEL

Calma, madrinha... O senhor tem certeza disso, doutor?

Dr. Mariano confirma com sua cabeça.

DR. MARIANO

Toda a certeza, guri. Teu pai não te deixou essa casinha, ela era para a esposa dele.

MANUEL

Mas, então?

DR. MARIANO

No testamento que ele me pediu para registrar, tudo era dividido metade entre você e o outro rapaz, José Henrique.

MANUEL

Faz sentido... Só que, por qual motivo esse testamento não foi registrado?

DR. MARIANO

Mas eu registrei, porém... Alguém conseguiu registrar esse testamento novo por cima e ficou valendo ele.

WILMA

Existe alguma forma do Manuel conseguir referter a situação.

DR. MARIANO

Sim, mas não vou mentir... A briga pode ser longa. Só que eu acho que tu deve tentar e eu quero fazer isso, quero te ajudar em nome da minha amizade de longos anos com teu pai.

Wilma olha para Manuel e segura os ombros do rapaz.

WILMA

Vai lá, guri... É a tua chance de puxar o tapete daquela mulher.

MANUEL

Como podemos fazer isso?

DR. MARIANO

Podemos pedir uma anulação desse testamento, mas seria necessário que encontrassemos uma prova de que seu pai realmente queria dividir tudo na metade entre você e o José Henrique.

MANUEL

Meu Deus, mas como vou encontrar uma prova disso?

Em Manuel, pensativo.

FADE OUT.

CONTINUA...

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE "Eu sem você" de Paula Fernandes.